

Tolerância de acessos de *Paspalum* ao estresse por excesso de água

Vanessa Araujo Graciano¹; Patricia Menezes Santos².

¹Bolsista DTI-C/CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; vagraciano@outlook.com.

²Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

As pastagens são o pilar de sustentação de um dos mais importantes setores da economia brasileira. A garantia de pastagens saudáveis e produtivas, tolerantes a estresses bióticos e abióticos e adaptadas aos ambientes onde estão implantadas é muito importante para o estabelecimento de pastagens de qualidade. O cultivo de plantas forrageiras que são tolerantes ao alagamento ou adaptadas a condições de má drenagem é uma alternativa para o aproveitamento de áreas consideradas pouco produtivas para a pecuária de corte, como as espécies do gênero *Paspalum*. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo determinar a tolerância de acessos de *Paspalum* ao estresse por encharcamento do solo. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP., para avaliar acessos de *Paspalum* sp pré-selecionados. As sementes de onze acessos de *Paspalum* e quatro cultivares comerciais que serviram como testemunhas (BGP 401, BGP 436, BGP 112, BGP 291, BGP 364, BGP 149, BGP 377, BGP 210, BGP 486, BGP 289, BGP 337, Marandu, Guará, Pojuca e Humidicola) foram germinadas em bandejas. A adubação foi realizada em vasos pequenos contendo 1 kg de solo e 500 g de brita. Cada vaso recebeu 10 ml de solução nutritiva. Todos os vasos foram irrigados diariamente até a imposição do encharcamento. Trinta dias após o estabelecimento das plantas, as condições hídricas com e sem encharcamento foram estabelecidas. Foi avaliada a taxa de alongamento foliar em um perfilho por vaso, duas vezes por semana. O número de perfilhos foi determinado quinze dias após o início do estresse. No dia da coleta, foi coletada a parte aérea e a raiz das plantas, que foram lavadas e colocadas em sacos de papel com identificação em estufa à 65°C. Após a secagem em estufa, foi pesada a massa seca da parte aérea e raiz de todos os acessos e cultivares. As parcelas foram arranjadas em esquema fatorial 15x2 (11 acessos e quatro cultivares, duas condições hídricas). O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, com três repetições, totalizando 90 unidades experimentais. A partir dos dados coletados das medições de alongamento foliar, número de perfilhos e massa seca, foram feitas análises de variância e testes de comparação de médias com auxílio do pacote estatístico SAS. Os resultados obtidos das análises da massa seca da raiz, planta inteira e número de perfilhos apontam uma diferença altamente significativa ($p < 0,001$) apenas entre os acessos, enquanto para a massa seca da parte aérea há uma diferença altamente significativa ($p < 0,001$) entre os acessos e significativa entre os tratamentos ($p < 0,05$). A taxa de alongamento foliar no último período, que se refere as duas últimas medições, também não apresentou efeito do encharcamento, mostrou apenas diferença entre os acessos ($p < 0,05$). Não houve efeito da interação entre acessos e tratamentos para as variáveis avaliadas. A ausência de efeito do encharcamento sobre a cultivar Marandu indica que o nível de estresse aplicado não foi suficiente para uma avaliação adequada da resistência dos materiais ao estresse por excesso de umidade. Concluiu-se que não há efeito do nível de encharcamento avaliado sobre os materiais. Novo experimento deve ser realizado com ajustes na metodologia de forma a garantir que o nível de encharcamento seja suficiente para provocar estresse na cultivar Marandu.

Apoio financeiro: CNPq

Área: Ciências Biológicas

Palavras-chave: *Paspalum*, encharcamento, forrageira, estresse hídrico.

Número cadastro SisGen: A328577